



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL: A MONITORIA NO CONTEXTO DA LICENCIATURA INTEGRADA

Pesquisadora: Lydía Saraiva Pinheiro

Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada/UFPA

Instituto de Educação Matemática e Científica/Universidade Federal do Pará

lydia_saraiva@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio

Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituto de Educação Matemática e Científica/Universidade Federal do Pará

orofinolucio@gmail.com

Resumo

Este trabalho busca descrever as primeiras experiências e reflexões acerca da monitoria acadêmica que integra o projeto “Monitoria de alfabetização e letramento e metodologia de ensino de Língua Portuguesa no curso de Licenciatura Integrada: uma perspectiva Interdisciplinar”, da Universidade Federal do Pará. O objetivo do trabalho é descrever os primeiros passos na vivência de monitoria, de uma futura docente do ensino básico, acerca do tema: Teoria e Prática da Alfabetização, ensinando e aprendendo a ensinar a ler e escrever I, com enfoque nas ações formadoras que guiam o sentido da prática docente, tendo como arcabouço teórico os princípios de formação do tema e os princípios didáticos pedagógicos desenvolvidos durante o primeiro semestre de 2017, no curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

Palavras-Chave: Docência. Práticas. Monitoria. Alfabetização.

Introdução

No decorrer do primeiro período do curso Licenciatura Integrada em Educação, Matemática, Ciências e Linguagens, da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Belém, na assistência das aulas apresentadas pela Professora Doutora Elizabeth Orofino Lucio, que ministra o tema: Teoria e prática da alfabetização: ensinando e aprendendo a ensinar a ler e escrever I, pude iniciar um estudo sobre as minúcias sistemáticas do letramento na história do Brasil e vivenciar a articulação teórica e prática no cargo de monitora, de maneira consciente, não só com as crianças, mas também com os estudantes graduandos de minha turma-caloura de 2017, no sentido de considerar suas interações, otimizando a prática docente para uma melhor abordagem no aprendizado.



O Curso em questão tem como base uma perspectiva interdisciplinar na formação de profissionais do ensino básico que sejam capazes de atuar na realidade dos nativos digitais. Sua proposta curricular está ordenada em 4 eixos organizadores de alfabetização: língua materna, matemática, científica e digital, de modo a construir uma educação que tenha sentido na vida dos infantes, jovens e adultos, em que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) explicita de maneira mais específica.

A monitoria consiste em um apoio pedagógico que possibilita aos graduandos aprofundar seus conhecimentos e sanar eventuais dúvidas relacionadas à disciplina trabalhada. Nesse parâmetro, também promove a inter-relação entre a teoria e a prática, contribuindo durante o processo de ensino para o desenvolvimento de um espaço onde o aluno possa interrogar, praticar e reforçar conteúdos trabalhados em sala de aula em contato com outra linguagem de ensino, proporcionando, assim, maior segurança na realização dos procedimentos.

Como graduanda-monitora, venho expor minha visão sobre a docência e a monitoria que tem continuamente sido ampliada no acompanhamento das aulas e convivência com colegas de turma, dentro do curso Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, destacando, mais especificamente, o Tema: Teoria e Prática da Alfabetização, ensinando e aprendendo a ensinar a ler e escrever I, ao qual dou aporte como monitora pelo projeto Monitoria de alfabetização e letramento e metodologia de ensino de Língua Portuguesa no curso de Licenciatura Integrada: uma perspectiva Interdisciplinar. Neste trabalho, busco oportunizar o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, e tenho como proposta investigar a percepção do aluno e professor em relação à prática de monitoria e à influência desta no desenvolvimento de suas respectivas atividades.

Desenvolvimento

Meu papel como monitora tem sido de fundamental importância para meu desenvolvimento como futura docente, no sentido de observar e identificar quais metodologias adotar e não adotar no letramento de adultos e crianças, tendo base teórica e acompanhamento empírico com a professora-orientadora, na otimização da sua própria prática docente e estimulação de minha formação como professora-pesquisadora.

Dentro do referido tema, pude adquirir conhecimento sobre a metodologia sintética que guia toda a formação como alfabetizadora. Tal metodologia consiste em estudar a unidade texto com crianças, jovens e adultos em seu processo de aprendizagem. Isso possibilita o contato com a



comunicação escrita de modo dinâmico e vivo como também é na comunicação oral. Nessa linha de pensamento, o uso da metodologia sintética oferece ao alfabetizando uma experiência de ensino com verdadeiro sentido, o sentido vivo do cotidiano e que, de fato, o fará utilizar da leitura e da escrita ao longo da vida.

Além disso, uma das coisas que tenho observado na abordagem da professora Elizabeth Orofino Lucio, em sala de aula, é a constante preocupação em incentivar a participação de toda a turma, postura adotada até mesmo na organização das cadeiras, que são dispostas em um semicírculo, o que me lembrar, por muitas vezes, do famoso herói britânico, Rei Arthur, que, junto de seus cavaleiros, se reunia numa mesa redonda, que permitia a todos ter a mesma visão geral dos presentes, tornando-os, portanto, iguais. A professora também compartilha a tomada de decisões com a turma, aceitando sugestões de todos, dando a cada um dos discentes um senso de responsabilidade, gerando uma sensação de pertencimento a um todo.

Nesses aspectos, pude constatar que, ao propiciar a participação ativa de toda a turma, dirigindo-lhes responsabilidades, gera, conseqüentemente, o senso de melhoria contínua do autodesempenho da turma e, paralelo a isso, intrinsecamente está relacionado o princípio da formação, denominado “Construção da Autonomia”. Como monitora e graduanda em licenciatura, acompanho de perto o aprendizado nessas atitudes que fomentam a formação autônoma dos discentes para que, assim, eu também possa desenvolver, na minha futura prática docente, esses mesmos parâmetros de aprendizagem construtivista.

Nessa linha de princípios, posso citar a realização de uma aula passeio em um espaço informal de ensino. O Parque Naturalístico Mangal das Garças, um dos mais visitados pontos turísticos, considerado por muitos o “Oásis” de Belém, foi o lugar de encontro para nossa aula-passeio, onde pudemos entrar em contato com a cultura da nossa região. Tenho clareza em afirmar que essa visita foi muito gratificante para mim e para meus colegas, pois, como eu, também, houve outros que, pela primeira vez, puderam estar naquele espaço onde é possível promover a confraternização, através de dinâmicas e de socialização, na apreciação da natureza em um contato direto com o ambiente. As belezas naturais do lugar se destacam e não clamam por atenção, mas ao dar atenção, ao dar esse pequeno momento de contemplação, ao dar atenção a uma outra pessoa, ao ler um livro, sabemos que são nesses pequenos momentos que certamente nos tornam mais humanos.

O Mangal das Garças foi um espaço informal de ensino, no qual falamos o dito que não precisa ser verbalizado, trabalhando a sensibilidade genuína de valorização a espaços como esse.



Tais iniciativas e práticas tocam diretamente no primeiro princípio das ações formadoras do curso: Desenvolvimento da Sensibilidade que o PPC expressa nos seguintes termos:

As relações interpessoais devem garantir um espaço de respeito às ideias e aos sentimentos das pessoas, não se restringindo apenas a um espaço de conhecimento técnico. Isso se torna sempre presente nos mecanismos de construção capazes de possibilitar a compreensão da ação educativa, no curso da formação de profissionais competentes, em constante exercício ético alicerçado nas relações sócio-afetivas (2011, p.19).

O desenvolvimento do estudo sobre os textos e teóricos abordados no eixo temático é constante ao longo do Curso. Segue abaixo os referidos textos:

textos	Autores
<i>A importância da alfabetização na vida humana.</i> São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.	COELHO, Maria Sonia
<i>Alfabetização é...</i> In: Revista Sede de Ler.	KRAMER, Sônia; CONTIJO, Cláudia
<i>Alfabetização em língua materna, científica, matemática e digital: superação de uma dicotomia e a articulação teoria-prática-teoria. no prelo.</i>	LUCIO, Elizabeth Orofino.
<i>A revolução das revoluções.</i> In: <i>Do leitor ao navegador: conversações dom Jean Lebrun</i>	CHARTIER, Roger.
<i>A escrita na história da Humanidade.</i>	GOMES, Eduardo de Castro.
<i>ESCRITA NO SÉCULO XXI (ou talvez além disso)</i>	CAGLIARI, Luiz Carlos.
<i>A escrita.</i> In: <i>Alfabetização e Linguística.</i>	CAGLIARI, Luiz Carlos.
<i>Concepção de Linguagem.</i> In: <i>O texto na sala de aula.</i>	GERALDI, João Wanderley.
<i>Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular</i>	MORTATTI, Maria do Rosário.
<i>A “querela” dos métodos de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate.</i>	MORTATTI, Maria do Rosário.
<i>Paulo Freire e alfabetização.</i>	BARRETO, Vera Lúcia Queiroga.
<i>Alfabetização: práticas emancipatórias em vez de velhos métodos com novos discursos.</i> In: <i>Alfabetização e letramento: o que muda quando muda o nome?</i>	ZACUR, Edwiges.
<i>A representação da linguagem e o processo de alfabetização.</i> In: <i>Reflexões sobre alfabetização.</i>	FERREIRO, Emilia.
<i>Repensando a prática de alfabetização: As ideias de Emília Ferreiro na sala de aula.</i>	WEISZ, Telma
<i>A rede nacional de formação continuada de professores da educação básica e seu programa Pró-letramento: tecendo a rede das políticas contemporâneas para a formação docente a partir das perspectivas históricas e teórico-discursivas.</i>	LUCIO, Elizabeth Orofino.
<i>O pacto nacional pelos direitos do professor: por uma política de responsabilidade e uma docência responsável</i>	LUCIO, Elizabeth Orofino
<i>A leitura.</i> In: <i>Alfabetização e Linguística.</i>	CAGLIARI, Luiz Carlos.
<i>Trabalhando com textos na alfabetização.</i> In: <i>Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e prática.</i>	CARVALHO, Marlene

Conclusão

Em meu caminho de construção da formação, o cargo de monitoria inaugura uma rica oportunidade de adquirir experiência através do constante contato e acompanhamento das práticas docentes, com o auxílio da professora-orientadora no campo empírico da sala de aula e do aprofundamento de estudos dos temas abordados no eixo temático, fomentando, dessa forma, o diálogo teoria-prática-teoria.



Referencias

UFPA. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens*. Acessado em 14.09.2017:

http://www.femci.ufpa.br/femci/projeto_pedagogico.pdf